



GRUPO I

Doc.1 - OS ANOS DA NEP

A Nova Política Económica foi inicialmente concebida como um recuo temporário. "Nós estamos a fazer concessões económicas para evitar concessões políticas", disse Bukarine no Komintern de julho. "A NEP é apenas um desvio temporário, um recuo tático [...] para um novo e decidido ataque do trabalho contra a frente do capitalismo internacional", acrescentou Zinoviev em novembro. Lenine também via a NEP nestes termos.

A NEP era "o Brest-Litovsk dos camponeses", dar um passo atrás para dar dois em frente. Mas, ao contrário de muitos outros líderes do partido, Lenine aceitava que o período de recuo devia ser suficientemente longo - falava vagamente de "não menos de uma década e provavelmente mais" - para constituir não apenas um truque tático, mas antes o relançar da revolução.

A NEP, lembrava em maio no partido, era para ser adotada "seriamente e por um longo período de tempo" [...]. Lenine via a NEP como mais do que uma concessão temporária ao mercado, para levantar de novo o país. [...]. Apenas "nos países onde o capitalismo estava desenvolvido" era possível fazer "uma transição para o socialismo", disse Lenine no X Congresso do partido. A Rússia confrontou-se com a tarefa de "construir o comunismo com as mãos da burguesia", de basear o socialismo de mercado. [...]. Via o mercado - regulado pelo Estado e gradualmente estatizado através das cooperativas - como um meio para alcançar o socialismo. Apesar dos bolcheviques até então viverem segundo a máxima "menos mercado, mais socialismo", Lenine avançava com o *slogan* "mais mercado, mais socialismo" [...]. Muitos bolcheviques viam o *boom* do comércio privado como uma traição à revolução. O que até há uns meses era condenado como um crime contra a revolução, era agora apoiado e encorajado. Para além do mais, a partir do momento em que as portas se abriram ao mercado, era difícil parar a vaga de comércio privado, quase paralisado nos quatro anos anteriores. Em 1921, a população vivia com roupas e sapatos remendados, cozinhava com utensílios partidos e bebia por copos rachados.

Todos precisavam de coisas novas. As pessoas montavam bancas nas ruas para vender ou trocar os bens que tinham em casa [...], as feiras da ladra aumentaram [...]. As licenças, de acordo com as novas leis de 1921-1922, dos cafés, das lojas e restaurantes, dos clubes noturnos e bordéis, dos hospitais e clínicas, de associações de crédito e de poupança, e até de manufaturas de dimensão reduzida, espalharam-se como cogumelos após a chuva. Os observadores estrangeiros estavam fascinados com esta súbita transformação.

Moscovo e Petrogrado, cidades- fantasma durante a guerra civil, de repente encheram-se de vida, com ruidosos comerciantes, com movimento de carros e anúncios luminosos nas lojas, tal como era antes da revolução. [...] Mas podia aquele povo faminto comprar estes bens? Este era o receio dos bolcheviques. Parecia-lhes que o *boom* do comércio privado conduziria, inevitavelmente, ao aumento do fosso entre ricos e pobres. "Nós, enquanto jovens comunistas, crescemos na crença de que o dinheiro estava afastado de uma vez por todas", lembrava um bolchevique em 1940. "Se o dinheiro estava a reaparecer, não estavam também os ricos a reaparecer? Não houve desemprego nos primeiros dois anos da NEP. Quanto ao desemprego e aos desempregados, aumentaram; estávamos a escorregar novamente para o capitalismo?". Estas dúvidas foram fortalecidas pelo súbito aumento dos que viviam à beira da pobreza, os camponeses cresciam cada vez mais gordos e ricos. "Foi para isto que fizemos a revolução?".

1. Associe cada um dos elementos relacionados com as características do período entre 1918-1924, presentes na coluna A, à designação correspondente, que consta na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(A) Política adotada em 1921, por Lenine, que significou a mudança do Comunismo de Guerra para um sistema económico misto que permitia o livre comércio, as empresas e a propriedade privada.	1. Guerra civil
(B) Período vivido entre 1918 e 1921, durante o qual o Exército Vermelho se opôs ao Exército Branco em defesa da revolução e da Rússia socialista.	2. Marxismo-leninismo
(C) O homem da NEP (pequenos industriais e comerciantes) que aproveitou as condições económicas criadas pelo novo sistema económico para ascender socialmente.	3. Comunismo de Guerra
(D) Pequenos proprietários agrícolas que ressurgiram com o retorno ao capitalismo.	4. Partido comunista
(E) Corresponde ao fortalecimento do poder bolchevique e à implementação de um sistema económico com vista a edificar a sociedade comunista.	5. NEP
	1. Exército Vermelho 2. <i>Kulaks</i> 3. <i>Nepmen</i>

GRUPO II

AS TRANSFORMAÇÕES DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Doc 1 - A REGRESSÃO DO DEMOLIBERALISMO

A crise das democracias encontra a sua razão de ser na conjunção dos ataques que Lhe são dirigidos do exterior pelo fascismo e pelo comunismo e das imperfeições de ordem interna. [...]

O comunismo e o fascismo afiguram-se mais dinâmicos; mais modernos, mais bem-adaptados, valem-se de uma eficácia considerada superior, colhem argumentos nas deficiências internas da democracia e pretendem, perante o formalismo da democracia burguesa, instaurar uma ordem mais justa e igualitária. [...]

A democracia dá diversos sinais de fraqueza [...]. A crise da democracia está no sentimento [...] da inadequação dos princípios e das instituições da democracia clássica, isto é, parlamentar e liberal, às circunstâncias, aos problemas e às disposições do espírito público. [...]. Por toda a parte prevalece o sentimento de que a democracia já não se encontra adaptada à realidade. [...]

Por um Lado, as velhas democracias, isto é, os países onde a democracia é desde há muito a forma de governo, onde está enraizada [...], onde se tornou também uma tradição. É o caso da Europa Ocidental. Nestes países [...] a democracia sofre. [...]. Aparece como caída em desuso [...]. Transporta o peso da idade, torna-se sinónimo de um passado. O atrativo da novidade joga a favor dos seus inimigos.

Por outro lado, nos países acabados de nascer [...] a democracia não pode parecer [...] esmagada pelo seu passado; pelo contrário, parece, prematura [...]. [A] democracia vê-se reprovada, no Ocidente da Europa, por ser uma sobrevivência anacrónica e, no Leste, por ser uma antecipação não assimilável.

[...]. Rapidamente, as instituições parlamentares são varridas por golpes de força que as substituem por regimes autoritários.

A Itália tinha dado o exemplo com a Marcha sobre Roma e o estabelecimento do fascismo [...]. O modelo é imitado: outros países enveredam pela mesma via na década de 1920-1930.

Na Polónia, [...] o restaurador da sua independência apoia-se no exército e também nos sindicatos: estes regimes autoritários apoiam-se amiúde em forças populares. [...]

[Na] Turquia [...] trata-se de modernizar o Estado, de o tornar eficaz e de consolidar a unidade nacional através de métodos autoritários. [...]

Na Grécia, alguns anos mais tarde, o general Metaxas estabeleceu um regime ditatorial.

Na Jugoslávia é o rei Alexandre I que estabelece uma espécie de ditadura real para manter a coesão do jovem Estado multinacional [...]. O seu exemplo será seguido pelo rei Carol da Roménia.

Na Hungria, depois de esmagada a ditadura comunista de Béla Kun, o almirante Horthy exerce a regência: a Hungria mantém ficticiamente a monarquia [...].

A Áustria [...] orientou-se também para um regime autoritário [...].

[...] Polónia, Roménia, Jugoslávia, Grécia, Turquia. É toda a Europa Oriental, [...] essa parte da Europa que esteve sempre atrasada política, intelectual e economicamente em relação à Europa Ocidental [...].

Nesta região, só um país é exceção. [...] Trata-se da Checoslováquia [...].

O contágio autoritário não se limita à Europa Oriental. Convém juntar a esta lista de países, que tinham em comum o facto de serem os vencidos de ontem ou novos Estados, o caso dos países mediterrânicos. A Itália, desde a Marcha sobre Roma, com a ditadura fascista. Em Espanha, com o acordo do soberano, o rei Afonso XIII, o marechal Primo de Rivera torna-se, em 1923, um primeiro- -ministro autoritário, e esta ditadura militar e real prolonga-se até 1930-1931 [...]. Em Portugal, em 1926, [...] o regime republicano [...] é derrubado pelo exército [...]. Salazar governará: ditadura técnica, discreta. O Estado Novo durará aproximadamente meio século [...]. Assim, por toda a Europa, entre 1920 e 1930, a democracia clássica, caracterizada pela ligação aos princípios liberais, cede o lugar a regimes autoritários; a liberdade recua perante a autoridade. Pode falar-se de uma epidemia de ditaduras [...].

René Remond, *Introdução à História do Nosso Tempo - Do Antigo Regime aos Nossos Dias*, Gradiva, Lisboa, 1994, pp. 319-322.

1. Explícite três dos motivos que justificam a regressão do demoliberalismo.
2. Associe cada um dos elementos relacionados com os regimes políticos dos anos 20, presentes na coluna A, à designação correspondente, que consta na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(A) Empreendida por Mussolini em outubro de 1922, juntamente com os Camisas Negras, resultou na tomada de poder.	1. Vaga revolucionária
(B) Etapa final na construção do socialismo, com vista a edificar uma sociedade sem classes, na qual os meios de produção pertencem à comunidade, sem desigualdades sociais.	2. Demoliberalismo
(C) Forma de liberalismo, surgida na segunda metade do século XIX, que defende o liberalismo através do alargamento do direito de voto e com maior representatividade popular.	3. <i>Komintern</i>
(D) Tentativa de golpe de Estado levada a cabo por Adolf Hitler em Munique, com vista a derrubar o governo e tomar o poder.	4. Fascismo
(E) Regime político implementado, por Mussolini, nos anos 20 em Itália, de cariz nacionalista, antiliberal e antimarxista, que serviu de modelo para outros países.	5. Comunismo
	4. Marcha sobre Roma 5. Liga Espartaquista 6. <i>Putsch</i>

BOM TRABALHO

Adaptado: Manual Porto Editora/ Areal Editores

